

ESTEVÃO DISPARA NA FRENTE

ENQUANTO A FRENTE BRASÍLIA POPULAR DO GOVERNADOR CRISTOVAM BUARQUE E A TERCEIRA VIA DO SENADOR JOSÉ ROBERTO ARRUDA NÃO DEFINEM SEUS CANDIDATOS À ÚNICA VAGA DO DISTRITO FEDERAL AO SENADO, O DEPUTADO DISTRITAL LUIZ ESTEVÃO (PMDB) AGRADECE.

Na terceira pesquisa do Instituto Soma Opinião e Mercado, Estevão distanciou-se ainda mais dos adversários e lidera a disputa com 45% das intenções de voto. Trinta e dois pontos percentuais a mais que a segunda colocada, a vice-governadora Arlete Sampaio (PT), que tem 13%.

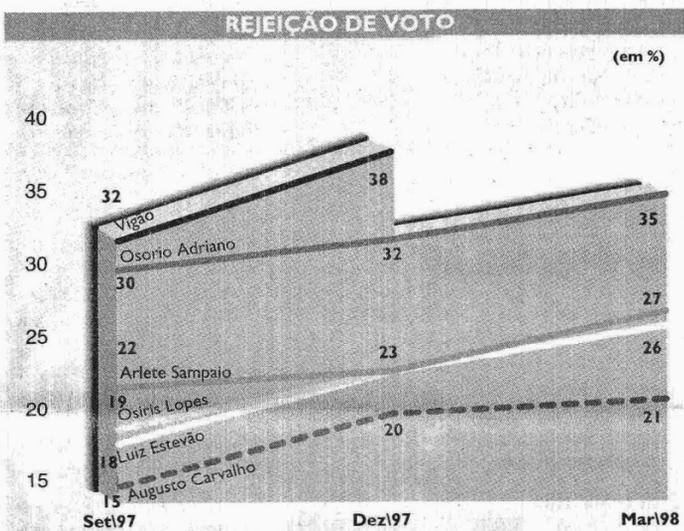
Luiz Estevão nunca esteve tão folgado na liderança. Na primeira pesquisa da Soma, feita em setembro e publicada pelo *Correio* em outubro, o distrital do PMDB obteve 42% das intenções de voto, contra 14% do deputado federal Wigberto Tartuce (PPB). No levantamento seguinte, feito em dezembro

deste ano, Estevão caiu dois pontos e Tartuce manteve os mesmos 14%.

Como o PPB acaba de embarcar na candidatura de Joaquim Roriz e Vigão desistiu de tentar o Senado, seu nome, conseqüentemente, foi retirado desta nova pesquisa (por isso, a curva de Tartuce no gráfico se interrompe na segunda pesquisa). A princípio, a saída de Tartuce não determina a vitória certa de Luiz Estevão. O deputado do PPB tinha 14% dos votos e Estevão subiu cinco pontos percentuais de janeiro para cá. De qualquer forma, a diferença de Estevão para o segundo colocado, que era de 28 pontos percentuais em setembro e 26 em janeiro, alcança os 32 pontos agora em março.

EMPATADOS

Recém-lançada pelo PT como candidata da Frente Brasília Popular ao Senado, Arlete está em segundo lugar, com 13%. A intenção de votos dela é mais que o dobro daquela registrada em janeiro (6%). A vice-governadora é seguida por Osório Adriano (PFL), que ainda não se lançou candidato, com 11%, e pelo deputado federal Augusto Carvalho (PPS), que está com 10%.



Fonte: Soma

Os três estão empatados tecnicamente, dentro da margem de erro da pesquisa (de cerca de quatro pontos), mas nenhum deles é verdadeiramente candidato ao Senado. Não ainda.

O PT lançou Arlete na semana passada, mas o presidente local do partido, o deputado federal Chico Vigilante, quer, desde a última segunda-feira, puxar Augusto Carvalho, do PPS, para compor a chapa de Cristovam. Arlete bateu o pé em sua candidatura, enquanto Augusto diz que só negocia com a Frente Brasília Popular se for para tentar a vaga de senador. Ou seja, os dois querem ser a força de "esquerda" contra Luiz Estevão, mas só há vaga para um deles.

O caso de Osório Adriano é praticamente definitivo. O PFL conseguiu a vaga de vice na chapa de Arruda e já ofereceu alguns nomes, entre eles o de Osório. O deputado e presidente do PFL local deve deixar a disputa do Senado porque não quer saber de se aventurar numa campanha contra Estevão e Arlete/Augusto.

A terceira via ainda trabalha com uma série de alternativas para um novo nome. Arruda cuida disso particularmente na tentativa de encontrar um candidato capaz de conquistar os 22% de eleitores que ain-

da não decidiram em quem votar.

O levantamento da Soma mostra que 12% dos entrevistados estão insatisfeitos com esses quatro candidatos e disseram que vão anular o voto ou votar em branco. Já outros 10% de eleitores ainda não decidiram em quem votar.

REJEIÇÃO

A eleição, que por enquanto parece uma *barbada* para Luiz Estevão, estaria emocionante se dependesse apenas dos eleitores com maior grau de instrução. A pesquisa mostra um triplice empate entre Estevão, Arlete e Augusto: todos com 23%. Osório Adriano vem mais atrás, com 8%.

Contra a candidatura do deputado do PFL há também o alto índice de rejeição. Osório lidera a lista de rejeição, citado por 35% dos entrevistados. Arlete e Luiz Estevão vêm em segundo lugar, com 27% e 26%, respectivamente. Enquanto Augusto Carvalho tem o menor índice de rejeição entre os quatro: 21%.

Quinze por cento dos eleitores disseram não rejeitar qualquer dos candidatos, enquanto outros 15% disseram não saber responder em qual deles não votariam em hipótese alguma.

ESTEVÃO

Deputado distrital mais votado nas últimas eleições, Luiz Estevão vem liderando as pesquisas de intenção de votos para o Senado desde o primeiro levantamento publicado pelo *Correio Brasileiro*, em outubro. Principal adversário político do PT e do governador Cristovam Buarque, elegeu-se vice-presidente da Câmara Legislativa no início de 1997. Casado, 48 anos, e pai de seis filhos, viveu um drama particular em setembro do ano passado quando sua filha Cleucy, de 12 anos, foi seqüestrada na porta da escola, sendo libertada sete dias mais tarde. Durante o mandato como distrital, ficou famoso por travar uma dura batalha contra os *pardais* de trânsito e por ser ríspido com os deputados governistas em seus ataques em plenário. Seu nome chegou a ser cotado para disputar a sucessão ao Palácio do Buriti, mas depois de uma série de entendimentos dentro do PMDB acabou optando pela candidatura ao Senado.



ARLETE

Em 1972, Arlete Sampaio deixou a Bahia (ela nasceu no município de Itajibá) para morar no Distrito Federal e estudar medicina na Universidade de Brasília (UnB). Formada em 1977, ela já chefiou os Centros de Saúde 02 e 08 de Ceilândia, foi vice-diretora do Hospital Regional, também em Ceilândia, e coordenou o programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/Aids) no Departamento de Saúde Pública do Distrito Federal. Solteira, 47 anos, elegeu-se vice-governadora de Cristovam Buarque nas últimas eleições, pelo PT. Acalentou o sonho de ser a candidata ao governo em 1998, mas perdeu a vaga com a aprovação da reeleição. Desde setembro do ano passado, vem dizendo a amigos e assessores que não se interessa por ser vice outra vez. Agora, disputa com Augusto Carvalho, do PPS, o direito de concorrer ao Senado na chapa da Frente Brasília Popular.



OSÓRIO

Mineiro de Uberaba, o deputado federal Osório Adriano, presidente regional do PFL-DF, chegou a Brasília ainda na construção da capital, em 1957. Formado em engenharia civil, casado, e pai de três filhos, iniciou a carreira na empresa americana Raymond Concret Pile, responsável pelas fundações e montagem das estruturas metálicas dos ministérios. Empresário na cidade desde a Construtora Florida, que criou no início da década de 60, Osório Adriano atua hoje no ramo de hotelaria, setor agropecuário e indústria. Já no seu segundo mandato na Câmara, o deputado ainda não decidiu qual dos cargos irá disputar nas eleições de outubro: vice do senador José Roberto Arruda, candidato ao Senado ou mesmo a reeleição. Em agosto do ano passado, recebeu convite do PMDB para ser vice do ex-governador Joaquim Roriz, mas recusou.



ANÁLISE DA NOTÍCIA

Casamento por interesse

Alexandre Botão
Da equipe do *Correio*

Foram duas semanas de agito. O PPB de Vigão aderiu ao PMDB de Roriz. O PPS de Augusto resolveu conversar com o PT de Cristovam, mas também mantém diálogo com o PSDB de Arruda. E para completar, desde a última quinta-feira, o PDT ameaça desembarcar da Frente Brasília Popular a qualquer momento.

Mas afinal, tem alguma importância esse vai-não-vai dos partidos políticos?
O pior é que tem. E muita. O melhor exemplo disso é a pesquisa de

intenção de votos para o Senado. A Soma ouviu os eleitores nos dias 11 e 12 de março contando com Vigão como candidato da terceira via. Mas de lá para cá, o PPB virou aliado do PMDB de Luiz Estevão e Vigão, conseqüentemente, saiu da disputa pela vaga de senador. Nova pesquisa foi feita, sem Vigão. Bom para Estevão.

Aliás, ótimo para todo mundo. Na pesquisa com Tartuce, Estevão aparecia com 38%. Sem o deputado do PPB, cresceu sete pontos e pulou para 45%. Arlete e Osório também foram beneficiados. Com Vigão, a vice-governadora teria 7% e o deputa-

do do PFL, 4%. Sem o PPB na briga, Arlete passou a 13% e Osório a 11%.

No lado da corrida rumo ao Buriti, PT e PSDB, atualmente, também apostam na chamada transferência de votos. Os dois cortejam Augusto Carvalho para trocar alianças na esperança de que o deputado do PPS leve consigo um dote de quatro pontos percentuais preciosos. Para Cristovam, significaria subir aos 24% e tentar alcançar Roriz. A Arruda, serviriam para levá-lo a 18% e empatar tecnicamente com o governador na corrida rumo ao Buriti.

O cortejado sabe disso. Mas quer saber mais: qual dos dois (PT ou

PSDB) pode ajudá-lo a derrotar Luiz Estevão na briga pelo Senado? Por enquanto, Augusto tem apenas 10% de intenções de voto para senador, contra 45% do distrital do PMDB. A escolha acertada é imprescindível para suas pretensões. E é por isso que Augusto está de olho no patrimônio de cada um dos pretendentes, os 13% de votos de Arlete, do PT, ou os 11% de Osório, da terceira via.

Na verdade, o deputado do PPS queria mesmo era ser um supercandidato ao Senado com o apoio dos dois. Mas isso, já o avisaram, não será possível.